



O QUARTO DO MENINO AZUL

Uma fuga, um refúgio, um escape. Não era apenas um quarto, era sua vida completa expressa entre quatro paredes.

Bagunça, roupa pelo chão, sujeira, barulho, cheiro de adolescência... Quase indiferente quando se trata de um quarto de jovem. Porém, o que fazia diferença não era o quarto, e sim o menino que lá habitava: o menino azul.

— Meu filho, eu preciso ter uma conversa séria com você.

— Não enche, valeu? Cansei das suas “conversas sérias”.

— Por que você faz isso com sua mãe, Luiz Augusto?

— Só agora que você percebeu que tem um filho? E o resto da vida? E todos aqueles presentes de papel-cartão e cola, e todas aquelas reuniões escolares, onde você estava? Ocupada demais? Ocupada demais para mim? SEMPRE!

— Mas por que drogas? Para quê? O que foi que te faltou? Você sempre estudou nas melhores escolas, sempre teve os melhores brinquedos... eu me esforcei para te dar tudo!

— Mentira!! O mais importante você nunca me deu! Eu implorava seu tempo, sua atenção... Eu não queria os brinquedos, só queria que você brincasse comigo, mãe.

— É isso é motivo para drogas dentro da sua própria casa? Seu quarto é um antro de maconha, e a culpa é dos seus brinquedos?

E com uma última frase o garoto deixa a mãe aos prantos na sala: “É o meu mundo, é a minha vida, é a minha família agora.” E volta para a sua realidade, seu quarto de menino azul.